

FOL 2191



EMBRAPA
UEPAE DE DOURADOS
Rodovia Dourados - Caarapó - Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

ISSN

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 6 AGO 1981 p.01-05

COMPORTAMENTO DE TRÊS NOVAS CULTIVARES DE SOJA À NÍVEL DE LAVOURA

Antonio Carnielli¹
Francisco Marques Fernandes¹

Considerando a crescente expansão da cultura da soja no Estado de Mato Grosso do Sul e a conseqüente importância econômica que tem representado, intensos programas de melhoramento têm sido desenvolvidos pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados), com o objetivo de obter cultivares mais produtivas e adaptadas às condições ecológicas regionais.

Através desses programas, experimentos em fase final de avaliação de linhagens promissoras de soja já selecionadas em anos anteriores, apontaram em 1979/80, duas linhagens com ótimo comportamento e rendimento de grãos, quando comparadas a outras de mesmo ciclo (CARNIELLI et al., 1980), as quais foram lançadas em 1980/81 como cultivares e designadas BR 5 e Dourados. Esses mesmos trabalhos, confirmaram as boas características da cultivar União lançada e recomendada no Estado do Rio Grande do Sul, em 1978/79. A partir do ano agrícola 1980/81, estas três cultivares foram recomendadas pela UEPAE Dourados para cultivo na região da Grande Dourados (BARBO et al., 1980).

A cultivar BR 5 é resultante do cruzamento entre as cultivares Hill e Hood, realizado em 1966 em Pelotas, RS (DALL'AGNOL et al., 1981). Selecionada em Passo Fundo, RS, a linhagem PF 72278, como era designada, foi introduzida em Mato Grosso do Sul em 1974 através do Convênio EMBRAPA/FECOTRIGO. Avaliada

¹ Engº Agrº da EMBRAPA-UEPAE Dourados, Caixa Postal 661, 79.800 - Dourados, MS.



em diversos locais pela UEPAE Dourados apresentou, além de satisfatória produtividade, boa altura de planta e de primeiras vagens.

Introduzida em Mato Grosso do Sul da mesma forma, a linhagem CEP 7438, lançada depois como cultivar União pelo Centro de Experimentação e Pesquisa da Federação das Cooperativas Brasileiras de Trigo e Soja (FECOTRIGO), resultou de seleção na população segregante derivada do cruzamento D65-2874 x Hood (BONETTI & VIEIRA, 1979). Apresenta mesmo ciclo (aproximadamente 107 dias quando semeada no mês de novembro) e as mesmas características que justificaram a recomendação da cultivar BR 5.

A cultivar Dourados, é resultante de seleção em Andrews (cultivar de origem desconhecida) efetuada em 1973 por técnicos em fitomelhoramento da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR). Introduzida através da UEPAE Dourados, a linhagem OC 73541, como era designada, obteve durante vários anos, rendimentos superiores aos das cultivares de ciclo semelhante (aproximadamente 134 dias quando semeada no mês de novembro) e boas características para colheita mecânica (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 1980).

Recomendadas para cultivo, tornou-se necessário que, trabalhos de difusão de tecnologia, levassem aos técnicos extensionistas e agricultores, informações sobre as boas qualidades dessas cultivares, BR 5, Dourados e União, que podem substituir com vantagens outras atualmente cultivadas. Para possibilitar tal objetivo, foi instalada uma lavoura demonstrativa, a qual foi conduzida com base nas recomendações técnicas para soja na região da Grande Dourados (BARBO et al., 1980).

Este trabalho foi realizado na Fazenda Forquilha, município de Maracaju, MS (com aproximadamente 21°S de latitude e 55°W de longitude) situada a 24km da cidade de mesmo nome, na rodovia para a cidade de Jardim, MS. O solo predominante na região é classificado como latossolo roxo distrófico, fase campestre e textura argilosa. Uma das culturas mais importantes no município é a soja, com 93400ha cultivados na safra 1980/81, sendo que aproximadamente 40% desta área tem sido ocupada com a cultivar Bossier, motivo pelo qual, foi utilizada como padrão nesta avaliação de comportamento das três novas cultivares.

Em área representativa da região, anteriormente já cultivada com soja, foram demarcados quatro hectares (um hectare para cada cultivar). O preparo do solo constituiu-se de uma aração, uma gradagem pesada e uma gradagem niveladora, sendo esta última operação precedida da aplicação de 80lg/ha do herbicida trifluralina. Baseada na análise do solo, a adubação foi de 200kg/ha da fórmula 2-30-10, pois era este o fertilizante que o agricultor possuía em depósito, em

Lora não se recomende a utilização de nitrogênio para soja. A semeadura foi efetuada dia 27 de novembro de 1980, com espaçamento entre linhas de 0,50m, visando um "stand" de 20 plantas por metro. Os tratamentos culturais realizados foram um cultivo mecânico e uma capina. Empregando-se o sistema de manejo de pragas, somente na cultivar Dourados foi aplicado 350ml/ha de endossulfã para controle de percevejos, pois as demais infestações de insetos-pragas, não atingiram níveis de controle. Com relação a doenças, não foi registrado nenhum fato anormal.

A colheita foi realizada com 13% de umidade dos grãos. Devido às boas características de altura de planta e de primeira vagem das cultivares, não houve perda representativa na colheita, fator este considerado de grande importância.

Os ciclos de maturação foram em geral semelhantes aos valores médios obtidos em condições experimentais (Tabela 1). Os rendimentos de grãos obtidos para as novas cultivares, foram superiores aos seus próprios rendimentos médios obtidos em quatro locais do Mato Grosso do Sul, em quatro anos agrícolas (CARNIELLI, 1980) (Tabela 2).

Trabalhos de difusão de tecnologia, como reuniões com técnicos e agricultores, antecipadamente programados, foram realizados durante o plantio, diversas vezes durante a fase vegetativa da cultura e nos dias em que se procedeu a colheita, visando a demonstração da lavoura e levar ao conhecimento dos participantes as qualidades das novas cultivares.

AGRADECIMENTOS

A UEPAE Dourados, agradece ao agricultor Sr. Sérgio Zanquetti, proprietário da Fazenda Forquilha, por ter gentilmente cedido a área para a realização deste trabalho; ao Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB EMBRAPA) - Gerência Local de Dourados, pela semente cedida; à Cooperativa Tritícola "Serra na Ltda (COTRIJUÍ) Unidade de Maracaju, MS, e aos técnicos da Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (EMPAER-MS) de Maracaju, pela colaboração prestada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBO, C.V.S.; CARNIELLI, A.; PÜTTKER, D.; SALVADORI, J.R.; SILVA, C.M. da; SONEGO, O.R. & FERNANDES, F.M. *Recomendações técnicas para a cultura da soja; região da Grande Dourados - safra 1980/81.* Dourados, EMBRAPA - UE

- PAE Dourados, 1980. 53p. (EMBRAPA - UEPAE Dourados. Circular Técnica, 2).
- BONETTI, L.P. & VIEIRA, R.E. COBB e UNIÃO - novas variedades de soja recomendadas para o Rio Grande do Sul. *Trigo e Soja*, Porto Alegre, (45):7-11. 1979.
- CARNIELLI, A. *Caracterização de cultivares de soja recomendadas para a região da Grande Dourados - safra 1980/81*. Dourados, EMBRAPA - UEPAE Dourados, 1980. 9p. (EMBRAPA - UEPAE Dourados. Comunicado Técnico, 2).
- CARNIELLI, A.; SONEGO, O.R. & NASCIMENTO, J.R. do. Avaliação final de linhagens e cultivares de soja e seleção para cultivo no Estado de Mato Grosso do Sul. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados, MS. *Resultados de pesquisa com soja - safra 1979/80*. Dourados, 1980. p.46-61.
- DALL'AGNOL, A.; BONATO, E.R.; VERNETTI, F.J.; VELLOSO, J.A.R.O.; PACOVA, B. E.V.; CARNIELLI, A.; FONTOURA, J.U.G.; MESQUITA, A.N. & SONEGO, O.R. Cultivar de soja BR-5. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 2., Brasília, 1981. *Resumos*. Londrina, EMBRAPA - CNPSO, 1981. p.135-6.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados, MS. *Soja: cultivar "Dourados"*. Brasília, EMBRAPA - DID, 1980. 1f. desdobr.

TABELA 1. Dias da emergência à maturação de quatro cultivares de soja em condições experimentais e de lavoura demonstrativa.

Cultivares	Dias da emergência à maturação	
	Experimentos ^a	Lavoura demonstrativa ^b
BR 5	107	107
União	107	109
Dourados	134	133
Bossier	115	126

^a Média de quatro locais, nos municípios de Dourados (sede da UEPAE e distrito de Indápolis), Maracaju e Ponta Porã, em quatro anos agrícolas (1976/77 a 1979/80).

^b Maracaju, MS, 1980/81.

TABELA 2. Rendimentos de grãos em kg/ha, de quatro cultivares de soja em condições experimentais e de lavoura demonstrativa.

Cultivares	Rendimentos médios de grãos (kg/ha)		
	Experimentos ^a	Lavoura demonstrativa ^b	Rendimento relativo %
BR 5	2650	3425	129,24
União	2818	3008	106,74
Dourados	2390	2975	124,47
Bossier	2638	2400	90,97

^a Média de quatro locais, nos municípios de Dourados (sede da UEPAE e distrito de Indápolis), Maracaju e Ponta Porã, em quatro anos agrícolas (1976/77 a 1979/80).

^b Maracaju, MS, 1980/81.